

SENADO FEDERAL

Sarney vence primeira batalha

Ação do governo favorece candidatura do senador à presidência do Congresso

BRASÍLIA – O governo conseguiu evitar que o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), fosse o escolhido por sua bancada para presidir o Congresso. A pressão do governo para esvaziar a reunião de ontem funcionou, mas os senadores Pedro Simon (RS), Amir Lando (RO) e Ramez Tebet (MS), atual presidente do Senado, conseguiram dar uma saída honrosa para Calheiros.

Um acordo, fechado durante a madrugada na casa de Tebet, assegurou quórum para a reunião desde que Calheiros se compromettesse a adiar a votação para o dia 31 de janeiro, véspera da posse dos senadores e data que favorece a articulação do outro candidato, senador José Sarney (AP), vencedor da batalha de ontem.

Em troca do recuo de Renan, alguns senadores que não participariam da reunião por causa da pressão do governo foram autorizados a assegurar o quórum – 12 dos 20 senadores do PMDB compareceram. Com

isso, evitaram que o líder fosse humilhado e que o partido saísse irremediavelmente rachado da disputa, o que seria ruim também para o governo.

– Buscou-se não esfacelar o partido, o que não seria bom nem para o presidente Sarney, nem para Renan, nem para o governo – disse o senador eleito Sérgio Cabral Filho (RJ).



BG Press

– Preferimos dar uma demonstração de humildade e adiar a deliberação sobre o assunto – explicou Renan.

Ele e seus aliados não pouparam críticas às interferências do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e dos petistas no Congresso, que trabalharam para assegurar a vitória de Sarney, deixando claro que o contrário seria um desafio à vontade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

– O velho PT que eu conhe-

cia é diferente. Esse, que está aí, eu não conheço. Se você me perguntar se eu estou surpreso, eu digo que estou surpreso – afirmou o senador Pedro Simon, que está em campanha para ocupar o lugar de Calheiros na liderança do PMDB e ainda é cogitado como opção para presidir o Senado por uma ala do partido.

O atual líder vai lutar para permanecer no cargo, mas pode negociar com o governo a presidência de alguma comissão importante. Isso faz parte do acordo.

– Um acordo quer dizer que não haverá vencedores nem derrotados – indicou ontem o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu.

Com ares de vencedor, Sarney embarcou ontem para a Paraíba, onde aliados farão um ato em sua homenagem. Mas defendeu uma solução de consenso

– Não me interessa esmagar nenhuma ala do partido. Estou pronto para ajudar o governo – disse.

Sarney: “Não me interessa esmagar nenhuma ala do partido”